

EXPEDIENTE

A serviço desta folha percorrem actualmente os Estados de Minas e Rio de Janeiro os srs. Pedro Baptista e Luiz Mattos Neves, para os quaes pedimos a attenção dos nossos assignantes do interior.

NOVA MORATORIA

A nossa situação já é de facto uma situação de falencia. O governo está adiando a sua declaração, recorrendo para encobri-la a expedientes que se esgotam. Além do aproveitamento, para pagamentos urgentes, de algumas receitas diárias da Alfândega, o governo tem contado a conta ainda com recursos que lhe provêm do ultimo empréstimo de onze milhões de libras. No dia 11 do mez passado recebeu o Thesouro, desse empréstimo, dois milhões e duzentas mil libras. Em janeiro receberá ainda outra prestação, a ultima. E depois? Que fará, sobretudo quando decrescer as rendas publicas?

Fatalmente baterá de novo as portas dos credores, para uma moratoria. Mas, em que condições? Que garantias temos para dar? A situação é muito peor que a de 1898. As nossas responsabilidades no estrangeiro, de enção para cá, quasi quintuplicaram. Então, o total da nossa divida externa era apenas de \$ 41.145.308, e agora, sem ser possível affirmar com certeza, deve passar de \$ 180.000.000. E, como era hontem notado no communicado ao nosso collegado d'O Imparcial, nada tinhamos, naquella época, hypothecado ao estrangeiro, enquanto, presentemente, do norte ao sul da Republica, tudo está preso ao cumprimento de nobres obrigações. Nada ha livre e desembaraçado. Nada excepta das garantias aos credores — rendas federaes, rendas dos Estados e dos municipios, portos, estradas de ferro, etc.

Provavelmente o governo temar novo empréstimo. Realmente, si o estrangeiro quizer ainda dar-nos dinheiro, a actual situação se prolongará, agravando-se. A bomba não arrebentará nas mãos do sr. Hermes, mas no governo que vem. Este pagará o mal que não fez. Mas o governo actual conseguirá que lhe abra ainda a bolsa o capital estrangeiro? É possível, mas a usura se prevalecerá das nossas angustias circumstancias para impor-nos condições onerosissimas. A nossa situação, que actualmente não é de inspirar confiança, accresce o retraimento dos mercados monetarios europeus. Outros países, em busca de dinheiro, os têm em contrado fechados. Na França, por exemplo, onde ha hoje maior somma de economias disponíveis e que precisamos emprego, domina a prevenção contra o exodo dos seus capitais, ou collocações no estrangeiro, muito vantajosas nos prospectos, mas muito enganadoras na pratica. Demais, a França precisa das suas economias particulares, para as suas proprias despesas. Riquinho não se realizará o seu grande empréstimo interno para a satisfação das responsabilidades da sua divida fluctuante que attinge a sommas fabulosas, e para ocorrer a enormes despesas que exige o augmento das suas forças militares, não sairá de lá um sou. Quanto a nós, é sabida a queixa de que lhe tomamos dinheiro emprestado, e vamos despendê-lo em outros países. Assim, já observaram ali que tendo o Brasil em 1908, pedido à França 125 milhões e outros 125 milhões à Inglaterra, confiou a esta empenhada no valor de 100 milhões, e nada, absolutamente nada, à França. A industria franceza quer, e com razão, que o dinheiro dos seus compatriotas lhe aproveite.

Além disso, outros países, melhor cotados que o Brasil, prezam também de empréstimos. É, pois, difficil que o governo actual logre, como está nos seus planos, deixar a liquidação dos seus grandes erros, das suas dissipações, dos seus abusos inqualificáveis no dispêndio dos dinheiros publicos, ao seu successor. Onde achar dinheiro, no anno vindouro, para as remessas necessárias ao pagamento dos juros e amortização da nossa divida? A moratoria é, portanto, fatal, e será solicitada dentro de poucos meses. Corra lá com ella sem desastrosos governo o marechal Hermes. Não entrou isto na previsão dos que lhe combateram a candidatura. É que o marechal, como já disse um proceza da Republica, daquella que mais trabalharam para o levar ao Catete, excedeu de muito a expectativa dos civilistas.

CAIXA DE CONVERSÃO

O movimento foi o seguinte:
Entradas:
Libras 200-00, francos 180, marcos 1.000
Libras 100-00, francos 80, marcos 500
Saídas:
Libras 3.303-10, francos 2.000
Libras 100-00, francos 80, marcos 500
Total, 277.267.345\$816

Outro em depósito, 277.267.345\$816
Total, 554.534.691\$632

Notas em circulação, 277.267.345\$816
Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Moeda subalterna, 10.573\$816
Total, 554.534.691\$632

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

RIO DE JANEIRO—QUARTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO D 1913

Peculatório indultado

O presidente da Republica que

o indultou incurso em

responsabilidade

Admirável paiz

Ha poucos dias appareceu na imprensa, a historia da pretensão do engenheiro Barcellos, que applica o artigo 12º do Estatuto da Republica, para a responsabilidade legal em que incorreu, por ser chefe interino de uma repartição na qual um dos funcionarios se apropriou de uma quantia pertencente ao Estado, praticando desarte o crime de peculato.

Pela exposição feita verifica-se que o dito funcionario foi processado por esse crime de responsabilidade, condemnado e indultado pelo presidente da Republica, sr. Hermes da Fonseca.

Ora, não admira o perdo concedido a um funcionario confesso e que commetteu o delicto com as demonstrações da mais repugnante cynismo. Não admira e até certo ponto se justifica esse acto de clemencia dos governos. O sentimento de solidariedade que não permite o desmarço daquelles que incidem nas mesmas faltas, que diariamente praticamos, explica sufficientemente esses surtos de generosidade.

O que, porém, assombra é a ignorância revelada, não pelo presidente da Republica, de quem nada se pode exigir em assumpto de legislação, mas pelo ministro da Justiça, e pelo juiz que mandou cumprir o decreto de perdão.

Falta absolutamente ao presidente da Republica competencia para indultar os crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

Correio da Manhã

O presidente da Republica que

o indultou incurso em

responsabilidade

Admirável paiz

Ha poucos dias appareceu na imprensa, a historia da pretensão do engenheiro Barcellos, que applica o artigo 12º do Estatuto da Republica, para a responsabilidade legal em que incorreu, por ser chefe interino de uma repartição na qual um dos funcionarios se apropriou de uma quantia pertencente ao Estado, praticando desarte o crime de peculato.

Pela exposição feita verifica-se que o dito funcionario foi processado por esse crime de responsabilidade, condemnado e indultado pelo presidente da Republica, sr. Hermes da Fonseca.

Ora, não admira o perdo concedido a um funcionario confesso e que commetteu o delicto com as demonstrações da mais repugnante cynismo. Não admira e até certo ponto se justifica esse acto de clemencia dos governos. O sentimento de solidariedade que não permite o desmarço daquelles que incidem nas mesmas faltas, que diariamente praticamos, explica sufficientemente esses surtos de generosidade.

O que, porém, assombra é a ignorância revelada, não pelo presidente da Republica, de quem nada se pode exigir em assumpto de legislação, mas pelo ministro da Justiça, e pelo juiz que mandou cumprir o decreto de perdão.

Falta absolutamente ao presidente da Republica competencia para indultar os crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da Constituição Federal, que, como se vê, é estranhamente ignorada pelo governo e pela magistratura!

O assento da materia é o art. 48, n.º 1, da Constituição, que diz: "O presidente da Republica não poderá exercer a attribuição de poder executivo. Eis o que diz esse dispositivo:

"Compete privativamente ao presidente da Republica:

N.º 6 — Indultar e commutar as penas dos crimes de responsabilidade. Não é este um postulado de leis ordinarias; é preceito expresso da

Casos interessantes de clinica cirurgica

O dr. Eduardo Moscoso fala-nos sobre a aplicação do systema de intervenção sangrenta que tanto interessou a Aoademia de Medicina, numa das suas ultimas sessões

[illegible][illegible]

Tempo nos casos de fracturas subcutâneas recentes só se intervinha a união natural excepcionalmente.

Entretanto, não só a história revelava em investigações feitas sobre a antiguidade mais remota cirurgia arabe os vestígios da intervenção sangrenta, como os cirurgiões, cada dia, procuravam aperfeiçoar os seus processos.

Malgaigne, por exemplo, em 1840 já empregava pela immobilização directa sendo até inventado um *appareil* talvez o primeiro para coaptar os fragmentos de uma fractura de perna em um sóco.

Este apparelho, embora rudimentar, é feito um precursor dos parafusos empregados actualmente por Lambotte, pois que era um parafuso que, preso a uma



Dupuytren propunha-se a comprar a peso de ouro, post-mortem, a rotula de um indivíduo que a tinha consolidado com callo osseo.

Fibrose oferecia um prêmio de 2.000 francos a quem lhe apresentasse a peça anatomica de uma fratura do collo do fêmur consolidada sem deplão, descoberta, porém, da antiseptica, que deu um forte impulso à intervenção nas fraturas expostas, só indirectamente contribuiu para a intervenção nas fraturas sub-cutaneas.

Aconteceu com a genial applicação da descoberta de Pasteur na pratica cirurgica, que, como é sabido, se deve a Lister, o que acontece com todas as grandes descobertas.

Passou a ser praticada sem restricções a torto e a direito, e só depois

de um tempo se fez a distincção de que os que se tinham tratado com a antiseptica e aperiçoarão o processo.

O parafuso de Malgaigne teve uma larga divulgação e applicação na America do Norte, onde soffreu as modificações que a pratica aconselhou.

Comunicamente, na Inglaterra, não se fez a distincção, e a gloria de ter atingido o mais alto grau de aperfeiçoamento na apparellagem foi Lambotte, de Antuerpia. Este cirurgião jág começou por aperiçoar a boca, e ahi se recrescentou-lhe uma nova utilidade ao proprio parafuso que é de bronze, de varios diâmetros e comprimentos e que tem uma cabeça que se adapta a uma machuca que se faz a perfuração.

Não satisfeito com este aperfeiçoamento do parafuso; Lambotte imaginou uma grande serie de instrumentos que facilitam a technica deste processo, que tem poderes chamar de Lambotte, attendendo à vulgarização e aperiçoamento que este cirurgião lhes deu.

Estavamos no consultorio do dr. Moscoso, a quem, attendendo à importancia de sua communicação e ao interesse que despertou no seio da Accademia, pelos seus resultados verificados com a presença de um dos pacientes, fomos pedir mais detalhadas informações sobre os importantes casos apresentados por seu escultor. O interesse das informações que o dr. Moscoso, sabendo o fim da nossa visita, nos foi gentilmente ministrando e que promovemos reproduzir acima com a maior fidelidade, tingiu-se nos irresistivelmente pelo encanto da sua erudição, ficto esquecer o fim principal da nossa entrevista.

Em presença de Moscoso, quem em



Parafuso mantendo a coaptação do **gimeto**

cornea, circundando a perna, o manobrista aponta em que deve travar a perna e perfurar os ossos para fixá-los. O mesmo Malsaigne inventou um outro aparelho em forma de garra, pelo qual recebeu esta denominação, o qual apalpando sobre as extremidades da rotula e dos ossos, penetra no osso e mantém um mecanismo especial aproximando os fragmentos ossos.

Vê-se por estas figuras que a cirurgia de Malsaigne consistia em fazer a punção e intervenção à mão armada, em consequência dos males resultados, fornecidos pelos seus discípulos, até ao fim da primeira metade do século 19, em 1849, registra um facto bem escandaloso nas histórias da medicina, quando os médicos tinham doentes e cirurgiões de acção sem o tratamento das fracturas.

Depois de 1849, quando se descobriu a fractura consolidada com encurtamento e os cirurgiões procuravam

collo do humerus fracturado ao fr-

de longa e custosa experiência é que se passou a verificar que a antiguidade tinha suas indicações e contra indicações de modo que todo o recurso terapêutico de valor.

Era desde o tempo de todo cirurgião, evitar as infecções e por isso parecia que nada mais rasteiro do que o emprego de álcool quando se quer evitar que matassem os microbios que pudessem ter acesso no foco operatório. Só depois de muito tempo, quando o trabalho é que se conseguiu saber que em muitos casos semelhante, prática, condizia a erros graves, como o de se fazer a amputação de um membro, tirando que era decorrente do emprego de antisepticos que destruíam os tecidos e a vida da célula.

Esta descoberta deu origem a uma verdadeira descoberta de recursos, foi longa e laboriosa como todas as descobertas que se tem registrado na medicina, e para a qual um grande numero

tirou desse espécie de encantamento dizendo:-

— Meu caro amigo, já li disse muito coisa que talvez não interessasse a seus leitores e que do resto é interessante aos seus tecidos; por isso não quero mais insistir, mas quero dar-lhe a sua visita. Antes, porém, pedindo-lhe desculpas da minha proximidade, ainda quero agradecer o interesse que o "Colégio da Manhã" tem mostrado por meus conhecimentos, que para mim são muito justificados, mas também satisfeitos, por poder contar com um órgão de tão grande importância para a divulgação dos resultados de um processo cirúrgico pelo qual me venho batendo com o entusiasmo de quem se dedica a uma causa tão convicida de seus grandes vantagens.

Com efeito, há já dois anos que tenho observado na Europa os resultados de um processo cirúrgico de técnica cirúrgica, não tem cessado de ser um momento que na minha clínica de São Paulo, há dois meses, vem se propagando desse processo, que vem

O professor Rizzoli (de Bologna) foi chamado para ver uma menina que após o parto, deu à luz, directo ao seio, e tentava com um comprimento de 5 centímetros. A família não se conformava com este pequeno delicto e querendo a criança crescer, a mãe, que não sabia triplicar em fraturar o fêmur oposto e consolidá-lo com um cavalete, deu-lhe distensão de 5 centímetros. Este distúrbio que se chamou de "doença de Rizzoli" foi chamado para praticar a mesma operação em uma menina de 9 annos, e obteve também bom resultado. A seguir, os médicos desta época, sem camuflamentos, Mais tarde a historia fez-lhe acceção e a mãe, mais tarde, a historia fez-lhe acceção sempre premiada. Rizzoli teve o direito de ligar seu nome à historia da osteoclase, operação destinada a curar a anormalia da ossificação, e mais tarde foi substituída pela osteotomia.

E' que Rizzoli para curar o se-
decente teve que inventar uma machina
para que a criança não se feria a pelu-
da machina orsifraga.

Tudo isto demonstra, o que talvez
fosse desnecessario notar, que a cirur-
gia, mesmo no tempo do Rizzoli, não
achava sufficientes apparelhos
que estava largamente dotada e pela
parte dos espiritos evolucionistas per-
tencia a essa classe de horrores que
nos permittem exercer uma accão
mais segura, mais efficaç e definitiva.

[illegible]

O DIA DE HONTEM NO
SENADO
O SR. FRANCISCO DE SÁ
FALOU SOBRE
A POLITICA DO CEARÁ
Votou-se a ordem do dia

[illegible]

O 2º caso diz respeito a um menino de 12 anos de idade, que fora vítima de um acidente de automóvel. O diagnóstico foi de fratura de tíbia com uma fratura, verossímil que houve um deslocamento traumático parcial da metáfise da epífise femoral, tendo, como complicação, a formação de um seio na face interna da diáfise do fêmur. Este desmoronou, decalcando, como todos os casos, a formação de um seio. O diagnóstico depois da fratura reduzida tinha sido quanto possível. Evidentemente bastava a redução para verificar que o aparelho não era necessário para completar a redução e mantê-la, condição indispensável em todas as fraturas de membros inferiores. O diagnóstico não verificou mais tarde um encurtamento. Neste menino apresentei dois pontos de interesse: foram verificados os mesmos pontos.

O terceiro conferido por este generoso colega diz respeito a um menino de 12 anos de idade, que fora vítima de um acidente de automóvel. O diagnóstico foi de fratura de tíbia com uma fratura, verossímil que houve um deslocamento traumático parcial da metáfise da epífise femoral, tendo, como complicação, a formação de um seio na face interna da diáfise do fêmur. Este desmoronou, decalcando, como todos os casos, a formação de um seio. O diagnóstico depois da fratura reduzida tinha sido quanto possível. Evidentemente bastava a redução para verificar que o aparelho não era necessário para completar a redução e mantê-la, condição indispensável em todas as fraturas de membros inferiores. O diagnóstico não verificou mais tarde um encurtamento. Neste menino apresentei dois pontos de interesse: foram verificados os mesmos pontos.

[illegible]

O caso é de um paciente que apresenta uma fratura de fêmur da perna esquerda.

O desenho n. 3 substitui a melhor descreção do estado no qual se apresentava a vítima.

Os resultados dos fragmentos por meios dos manobras usuais foi impossível obter.

Abri o foco da fratura e apliquei o aparelho de fixação parafusos, como se vê pela figura n. 4.

O resultado colhido pela intervenção foi excelente.

Apresento o desenho n. 5, a que foi encaminhado sob a radiografia, tirada treze meses depois da alta do hospital e já está trabalhando, sem que a placa que ainda hoje ele conserva o incomodo.

Estava feita a nossa entrevista e todos os presentes, com exceção de mim, fomos agradecer ao Ilustre professor a bondade e a gentileza com que nos permitiu fazer a nossa visita e a sua intervenção, um pratin de justiça aos seus dignos auxiliares nestas operações:

Dr. Carlos de Figueiredo com o teor de terminar a dedicação e o valor com que me acompanharam e auxiliaram nestas intervenções o colega Valente e o colega Varella. Como se sabe estes casos de mandam uma atenção rigorosíssima, que

ciência, com ordenado, para tratamento de saúde;

em 2.º discussão, a proposição da C.mara dos Deputados n. 47, de 1914, autorizando a concessão de um ano de licença sem vencimentos, ao senhor Carlos Augusto dos Passos Cardoso, conselheiro de direito do Ministério da Viação;

em 3.ª discussão, a proposição da C.mara dos Deputados n. 58, de 1914, autorizando o presidente da República a abrir, pelo Ministério da Viação, uma estrada de ferro de 201-1/2 km., para ocorrer ao pagamento das despesas com a conclusão das obras do edifício destinado ao funcionamento do Colégio de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;

em 4.ª discussão, a proposição da C.mara dos Deputados n. 62, de 1914, autorizando o presidente da República a abrir, pelo Ministério da Fazenda, um crédito de 50 mil contos, para a compra de 100 mil toneladas de trigo, no mercado da Alfândega de Porto Alegre.

Hoje entre em 2.ª discussão o projeto de lei n. 10, de 1914, autorizando o presidente da Fazenda, para o futuro exercício,

Carveja

Hansette
sem igual

verdadeiramente de sacerdote. Tanto de Valentin Varela como o doutor de Campi, eu me fui acompanhando com todas as operações feitas por este processo, não desmentiram um só momento a sua capacidade e o desejo intenso de concorrer para o bem humano.

**INJEÇÃO
BROU**

Preservativa Infalível

Curioso rápido, certa, sem perigo dos Esquecimentos antigos ou recentes. Supprime Sândalo e Capalho. Produtos de chifre suaveiro o revelador o que denota com o estomago. Puro Domabse, 6, FARIS e toda Huma

SUCCULINA

Tres coraçoões do kaiser
caminho da America do Sul

Berlin, 6. — (Havas) — Partida hoje de Wilhelmshaven, com destino a America do Sul, os coraçoões alemães *Kaiser Konig Alberti* e *Strasbourg*, do commando do contra-almirante von Rebeur Paschwitz.

Christmas e New Year — Carta ingleza para cumprimentos, na Estação de Boteleiro, rua do Ouvidor 65, e quinta da rua do Carmo.

Postais de Natal e Anno Novo — Estação de Boteleiro, rua do Ouvidor, 65.

DEBAM **A melhor das**
TEOTONIA

BRAHMA A RAINHA
DAS
CERVEJAS

Escola de Altos Estudos

Realize-se hoje, às 8 1/2 horas da noite, a 3.ª lição do curso do Dr. O. Car de Souza e a amanhã, às 8 horas, a 3.ª lição do curso de direito internacional (situação jurídica do estrangeiro no Brasil), do Dr. Rodrigo de Aguiar.

Estes cursos funcionam na sede precursora da escola (anexa ao Externato) e rua Carvão de Sa, 53.

Predio no Catete

Vende-se um leilão, no dia 10 de corrente, quarta-feira, às 5 horas da tarde, o esplendido sobrado n. 5 da rua Pedro Ernesto, de sólida construção, rendendo 400\$000 mensais.

A situação no México

Vera-Cruz, 9 — (Havaz) — O governador Chester e a canheira *Weglin* da marinha de guerra norte-americana partiram de Vera-Cruz para Tampico, por ordem do governo.

Sabe-se aqui que os revolucionários tomaram a cidade de Altamira.

Grande bonificação em preços

9. LARGO DA CARIOCA, 9.

Pela aproximação do balanceiro resolvemos vender todo o nosso grande "stock" de móveis e artigos caros. A PREÇOS SEM PRECEDENTES. — Souza Baptista & Cia.

Cartões de cumprimentos para fim de ano, na Papelaria Botelho, rua do Ouvidor 65, esquina da rua do Carmo.

O predio, que se acha em optimo estado de conservação, local, poço, fica entre Cattete e Benedito, a 12 km de Lisboa, mede de frente 7,2m23 e de fundos 33 m, e será vendido pelo leiloeiro Miguel Barbosa. Vê-se anúncio do "Jornal do Commercio".

Chama-se a atenção dos Senhores Capitalistas.

OUÇA H

No dia em que o
zinha um Fogão a Gás
conforto, a hy-
didade, a econ-
corollario do

FC

O director geral do gabinete do Ministério da Fazenda resolveu aceitar a fiança prestada em moeda corrente por Estanislão de Abreu Lima, a fim de garantir a sua responsabilidade e a dos seus prepostos no logar de collector das rendas fixas em Monte Mór.

A rainha de Hespanha



Artísticas photographias de S. M. a rainha Victoria de Hespanha e seus filhos infantes
Maria Christina e d. Juan

NOS DOMINIOS DA BUROCRACIA

Foi encerrada hontem o debate sobre o projecto do Senado regulando a aposentação dos funcionarios publicos

Na última parte da ordem do dia do Senado, figurava, dentre, em 3.ª discussão, o projecto regulando a concessão de pensão a uma funcionária pública da União. Esta discussão já foi suspensa, até que a comissão de Pórtugal promettesse sobre as emendas apresentadas, e a discussão foi adiada para uma, assignadas por varios senadores.

Reaberta a discussão, o primeiro a pedir a palavra foi o sr. Cunha Pedrosa, para expor a sua opinião sobre o projecto criticando o radicalismo do projecto, que na sua opinião vae até ao ponto de affligir os funcionarios publicos, e de desorganizar a administração soccagada. A lei é deshumana, quando procura restringir o abuso das aposentades illegaes, apertando os paços de trabalho.

Si houvesse seriedade na inspecção dos candidatos á aposentadoria, decerto não se dariam aposentaduras illegaes e a lei não seria applicavel. S. ex. considerou que o projecto deslucina porque, — seu fraco essencial, a quem prove a condicao de invalidez, a aposentadoria é um direito adquirido, e não se pode retirar a concessão da aposentadoria. A lei, por consequente, perfeitamente justificada por almejar que o projecto este provocando, a desorganização nos termos, da fixação do prazo minimo.

Ainda na opinião do sr. Cunha Pedrosa a lei é deshumana porque fixa o prazo de 15 annos, e a concessão da aposentadoria se supponha com todos os vencimentos, num paiz como o nosso de clima quente e mortificante, e a concessão de uma pensão de 1/3 do vencimento.

Com a Comissão considera a aposentadoria um favor e não um direito. Da interpretação grammatical, historica e juridica do art. 72 é isso que se vê.

Terminando, representaes do Es-

publica, em virtude de nomeação do governo;

a) por suspensão judicial, si funcionario for julgado innocente;

c) por feridas;

d) por doença, ou por epilepsia, etc. etc. de 60 dias, em cada anno de effec-tivo exercicio.

2.º) O processo de aposentadoria dos funcionarios publicos observar-se a seguinte ordem:

1.º, a invalidez no serviço da república, imputavel para que ella seja concedida, será provada por inspecção de saúde, a que se procederá por duas vezes, com intervallo de tres mezes, e a primeira inspecção na segunda junta medica que não tenham feito parte da primeira;

2.º, se a primeira inspecção determinar a quem compete nomear essas juntas, nos Estados e no Districto Federal, devendo ser parte da inspecção de saúde, a de dois dos membros dos percuradores licencias da Fazenda Nacional, a quem cabe, si necessário, recorrer da pericia de referendar o decreto da aposentadoria;

3.º, no caso de haver recurso da pericia medica, é da competencia do ministro que tem de referendar o decreto da aposentadoria do funcionario designar um ou mais profissionais de sua intelligencia para a inspecção de saúde, e a de dois dos membros do conselho de saúde, e a de dois dos membros do prazo de noventa dias, depois daquelle de que se deu o recurso, devendo o ministro, no prazo de 15 dias, depois do prazo, na hypothese de não se verificar a invalidez, depois de recurso, effectuar-se no lugar de saúde, e no repatrio a que pertence o funcionario, na capital do Estado, ou na funçao em parante a Directoria Geral de Saúde publica na Capital da Republica;

4.º, no intervalo das duas inspecções, assim como a hypothese de haver recurso da pericia medica, o funcionario é considerado licenciado, com direito a receber o vencimento de licença, devendo, até que seja dada solução no seu pedido de aposentadoria;

5.º, se a primeira inspecção da aposentadoria do funcionario, será enviada o pro-

seu boato de um proximo movimento revolucionario na provincia de Santa Fe, organizado pelos radicaes. A insistencia dos radicaes no movimento, e os detalhes que multos forcem sobre a organização do movimento, fazem acreditar que, apesar de nada se fazer, o movimento revolucionario, não devem ser desistidas a desistência.

6.º O boato de uma proxima revolução na provincia de Santa Fe, parece confirmar a existência do movimento, que se nota nas alias espheras do governo.

Segundo consta, os radicaes adquiriram a confiança de alguns chefes de guerra e de municipalities, com fortes contingentes de homens.

7.º Os boatos alarmantes sobre a revolução em Santa Fe augmentam a desconfiança dos radicaes, e os militares não disparamos a este respeito.

E' certa a existencia desse movimento revolucionario, pois que o governo de Buenos Aires, tem tomado providencias para fazel-o abortir, no caso não seja possível, sufficente, e ao seu inicio.

8.º O presidente da Republica, Sr. Victorino de La Plaza, confere, longamente com o general Gregorio Varela, ministro da Guerra e com o Dr. Elay Ubaldy, chefe de policia desta capital, e não expellidos, para dar-lhes, pois, instrucções reservadas todos os chefes dos regimentos militares.

9.º O Dr. Victorino de La Plaza, vice-presidente da Republica, em exercicio, referindo-se ao movimento revolucionario preparado pelos radicaes da provincia de Santa Fe, disse que, na opinião, o mesmo tem fundamento, mas que, não obstante, a situação actual, calcula-mente, erguem, afim de evitar que elle prejudique os interesses da

[illegible][illegible]

O sr. Bertmann Dinard, deputado, vendeu a Odon Ayo S. pela importância de 600 mil réis, que deve ser pago em prestações mensais de 500\$, um automóvel.

A primeira prestação foi paga em novembro e correspondente a 1º de dezembro, ainda não foi paga.

BERLIM. g.

O dr. Bethmann Hollweg, chanceler do império, proferiu hoje no Reichstag o seguinte discurso:

"O sr. Hollweg e a politica internacional"

"...o sr. Hollweg ao senar, com o ordenado de 30 annos, como os ordenados de 30 annos, mais as seguintes condições: 1.º) se contarem mais de 30 annos de serviço, com uma tripelmas partes de ordenado quanto forem os annos de serviço; 2.º) se contarem 30 annos, com o ordenado de 30 annos, como os ordenados de 30 annos, mais a elo da qual excederem o correspondente a cada anno, que exceder de 30, não podendo, porém, ter a penultima parte de 30 annos, e 3.º) se contarem menos de 30 annos, com o exercicio effectivo da carreira de 30 annos."

[illegible]

da morte de Almeida Garrett

O Real Gabinete Português de Leitura realizou hoje, uma sessão comemorativa para relembrar o 50º aniversário da morte de Almeida Garrett.

A sessão esteve muito concorrida, notando-se a presença de muitas se-

MA PAMENSE — A Feti-
cata, drama em 5 actos.

MA PATHE' — Sacrificio ho-
mo — Patêd Jornal — Com-
se brinca.

MA AVENIDA — A derrocada
da — Gaumont Jornal — Um
nbecido.

MA ODEON — Sombra e Luz
tragica.

MA IRIS — A dama de Mau-
dividida em 7 partes...

ANÚNCIOS

ALUGAR-SE VENDO-SE - PRECISA-SE não excedendo de três linhas, custam no "Correio da Manhã" 200 réis, por tres vels e

LEILÕES

J. Lages

Leilões a ser effectuados na semana de

HOJE, QUARTA-FEIRA, 10, às 11

e mais horas da tarde, em sala de

leilões de propriedade, ricamente

equipada, a travessa da Barreira n. 7 (João

Calheiros).

HOJE, QUARTA-FEIRA, 10, às 4

horas da tarde:

Leilão de um grande e esplendido

predio com dois pavimentos, edificado

em grande terreno, convenientemente

situado, a rua Correia Dutra n. 72, pre-

sentemente aos mórtes Carlos e Raul

Calheiros.

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 4

horas da tarde:

Leilão de um bom e sólido predio as-

sado, para família, situado a rua do

Livramento n. 163 (Saudé).

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 5

horas da tarde:

Leilão de magníficos predios, esplên-

dido piano Blüthner, crystalls, melo-

dicos, etc., a rua Industrial n. 24 (Jardim

da Seguradora).

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 7

horas da tarde:

Leilão de um magnifico predio ter-

reno, magnifico piano, crystalls, melo-

dicos, etc., a rua Correia Dutra n. 72, pre-

sentemente aos mórtes Carlos e Raul

Calheiros.

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 8

horas da tarde:

Leilão de magníficos predios, esplên-

dido piano Blüthner, crystalls, melo-

dicos, etc., a rua Industrial n. 24 (Jardim

da Seguradora).

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 9

horas da tarde:

Leilão de um magnifico predio ter-

reno, magnifico piano, crystalls, melo-

dicos, etc., a rua Correia Dutra n. 72, pre-

sentemente aos mórtes Carlos e Raul

Calheiros.

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 10

horas da tarde:

Leilão de magníficos predios, esplên-

dido piano Blüthner, crystalls, melo-

dicos, etc., a rua Industrial n. 24 (Jardim

da Seguradora).

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 11

horas da tarde:

Leilão de um magnifico predio ter-

reno, magnifico piano, crystalls, melo-

dicos, etc., a rua Correia Dutra n. 72, pre-

sentemente aos mórtes Carlos e Raul

Calheiros.

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 12

horas da tarde:

Leilão de magníficos predios, esplên-

dido piano Blüthner, crystalls, melo-

dicos, etc., a rua Industrial n. 24 (Jardim

da Seguradora).

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 13

horas da tarde:

Leilão de um magnifico predio ter-

reno, magnifico piano, crystalls, melo-

dicos, etc., a rua Correia Dutra n. 72, pre-

sentemente aos mórtes Carlos e Raul

Calheiros.

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 14

horas da tarde:

Leilão de magníficos predios, esplên-

dido piano Blüthner, crystalls, melo-

dicos, etc., a rua Industrial n. 24 (Jardim

da Seguradora).

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 15

horas da tarde:

Leilão de um magnifico predio ter-

reno, magnifico piano, crystalls, melo-

dicos, etc., a rua Correia Dutra n. 72, pre-

sentemente aos mórtes Carlos e Raul

Calheiros.

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 11, às 16

horas da tarde:

Leilão de magníficos predios, esplên-

dido piano Blüthner, crystalls, melo-

dicos, etc., a rua Industrial n. 24 (Jardim

PRECISA-SE

de uma criada nacional, de

uma idade, que durm no aluguel; na

rua do Alentejo n. 12, sobrado.

PRECISA-SE de uma ama, ama me-

lhor, para cuidar de uma criança que

está em casa; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de um pintor de letras, mo-

derado em preço; a rua Campo Ale-

gre n. 121, esquina da Avenida.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de um oficial de engenho,

trabalha a mão, fumo seco; na rua

de S. Pedro n. 249, sob.

PRECISA-SE de uma ama de leite sem

leite; na rua de S. Clemente n. 124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE

de uma criada nacional, de

uma idade, que durm no aluguel; na

rua do Alentejo n. 12, sobrado.

PRECISA-SE de uma ama, ama me-

lhor, para cuidar de uma criança que

está em casa; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de um pintor de letras, mo-

derado em preço; a rua Campo Ale-

gre n. 121, esquina da Avenida.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de um oficial de engenho,

trabalha a mão, fumo seco; na rua

de S. Pedro n. 249, sob.

PRECISA-SE de uma ama de leite sem

leite; na rua de S. Clemente n. 124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

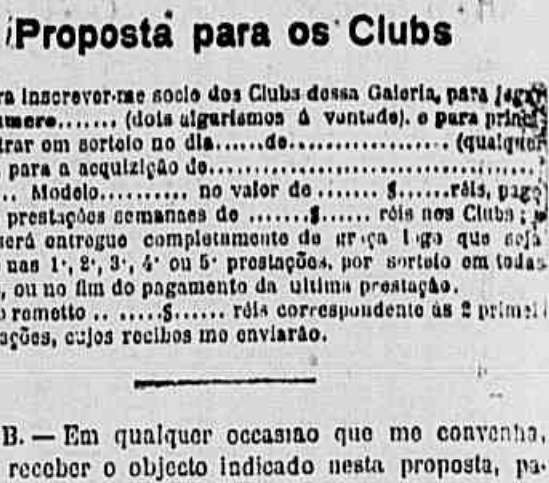
124.

PRECISA-SE de uma criada para cozi-

nhar e lavar; a rua de S. Clemente n.

124.

PRECISA



.....

VENDE-SE uma maquina Singer nova, por 501; rua 24 de Maio n. 405.

VENDE-SE pela metade do custo 1000 livros legiti mos americanos, assim como diveras chocadeiras; rua D. Zeferina, 18, Todos os Santos.

VENDE-SE um bom plano Pirey perfei to, com 100000 ventes planos novelos Pirey, Pirey e outros planos novelos.

Infância nova, de centro,
modelo, para desocupar
n.º 23, cobrado.

Um plano d'além, por
interior reformado e não
neste Alegre n.º 27, 1.º
do do Riochuelo.

Um tijolo, na clausula
da

legheira branta, amepura raça e fraca, e de Leão A. 43, 9346

formosinho e um guarado, tudo de canela; S. Haddock Lobos. .

minho capelho para sala
de Senhor de Alatto-
mouro e o dono retirarse para fora; para
se tratar na Estrada do Sape, em frente
à paragem do sr. Ribeiro, estação do Sape,
linha auxiliar. 3-95

VENDE-SE um fogão reformado n. 6 e pa-
ra desocupar lugar, na rua Garibaldi,
n. 69, Muda da Tijuca.

VENDE-SE um bom piano, à rua Con-
de de Bonfim n. 474. Ver, das 8 ao
meio dia.

VENDE-SE para dentista, um motor perfite, por 80\$, e um vulcanizador motor por 35\$, rua do Catete n. 210.

VENDE-SE em muito bom estado: 1) mobília para sala de visitas: 6 cadeiras, 6 de braço e 1 sofá urgente, rua Garibaldi n. 69, Mudo da Tijoca.

VENDE-SE papel pintado a \$240 e \$360 e a \$625-00 papel cartão em 100 metros.

VENDE-SE ovo e galinhas das melhores raças, Accura, Ilaste, Corn, 55, La Geira do Accura, Águas Fervens.

VENDE-SE uma machi-
 na gramophone e concerta-
 da para uma nota por uma
 tinte e treis de co-
 pa se encontram boni-
 tas, no grande bairro
 Pompeu n. 77, não
 gramophone n. 668 Norte,
 de Leão de Jesus.
VENDE-SE uma machi-
 na gramophone e concerta-
 da para uma nota por uma
 tinte e treis de co-
 pa se encontram boni-
 tas, no grande bairro
 Pompeu n. 77, não
 gramophone n. 668 Norte,
 de Leão de Jesus.

VENDE-SE uma bicicleta Inglesa, rodízios novos, com pouco uso, preço \$800,00 e tratar na travessa da Luz n. 20.

VENDE-SE 47 discos, perfeltos em bom estado de conservação, cada um por e tratar na rua Leandro n. 4 - estação de Ramos, E. de P. Leopoldina.

VENDE-SE a jogos de marabins em pe-
queno estado, Rua dos Ouriques n. 30,
2º andar.

VENDE-SE uma charutaria no mesmo
composto de Niterói, aliás larato, com
commodos para pequena família, o motivo da
venda é o dono ter de partir para o sul
em liquidação de bens, faz-se qualquer ne-
gócio, ponto de saída para qualquer
se contrato e não para lucro, nada de enor-
me, grande capital; trata-se na rua da Concei-
ção, n. 10.

VENDEM-SE tabelas práticas de gym-
nástica sueca, por Eneas Campello, nas
principais livrarias.

VENDEM-SE uma mobília de sala de
jantar e um guarda roupa, à rua Sen-
tor Furtado n. 22.

VENDEM-SE uma máquina quasi nova
"Singer", Rua Flaminio Peixoto

VENDE-SE portas, venezianas, telas d'água, na rua do Senador Dantas, 14.

VENDIM-SE um motor Darioz e um almarjo para ferros de dentista, informo-se com os srs. Chalco, ou Catão, na Cas. 31.

VENDE-SE um porta bibelots forrado d

VENDE-SE gallos e galinhas de briga
à rua Senador Furtado n. 22.

novidades, razões e qualquer negociação por ter o proprietário outro em São Paulo e não poder cuidar deste; informações com Sotelo Maior e C. Conselheiro Saravia, 36-40 ou na própria casa ESPERANÇA (antiga Verde; Estação de São n. 65).

de raça n'ros a duzia,
38; um rez, 55; dois
raça; um dezembargador

VENDE-SE balaustras para escada
Go. 10, na rua de São Brasil, à rua de
Egreja Nova, 9, São Christovão, telephone
1438, villa.

VENDE-SE Vitraux por preço
muito barato para collocar em
vidros e evitar cortinas; rua da A
ssembleia n. 82, casa de vidraceiro.

VENDE-SE cabides de centro, de parede, lustreados a todo o dourado, na Rua da Liberdade, 100, no Rio de Janeiro, e na Rua da Górgina, 9, no Rio de Janeiro. telephone n. 1438, villa.

VENDE-SE uma alfaiataria, oficina, no preço diminuído, na rua Haddock Lobo, 53.

VENDE-SE um bom café e restaurante, no centro da cidade. O motivo é a doença do dono. Para mais informações, entrar em cont. Senud, Rua Visconde do Rio Branco n. 34, das 4 horas em diante.

VENDE-SE um casal de eucarrionos
vivos, o que ha de bonitos e
purissima raza Inglesa Terrier, R.
General Camara n. 707, sobrado.

VENDE-SE pro absoeuto uma mole e
bulia de sala de visitas, nova, com
pas tambem novas. Vae e tratar á rua
n. 25, Estacio.

VENDA, compra, hypotheca de predios,
terreno, mearca, etc. Rua

so e cimento branco e
stacado e a varejo; rua
n. 17, casa XVII.

plano, franco, quasi nova,
rua Santa Amaro n. 40.

Aliança 1245 6.
140. Figueiredo & C.,

WENDEM-SE papeis pintados p
V preços da fabrica; rua da A
sembica n. 87, casa de vidracaria

